

# Artigo Original

---

## PROMOÇÃO DA SAÚDE: INCENTIVO DO ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA-PB.

*Ana Paula Agostinho Alencar (1)*  
*Patrícia Agostinho da Silva Laurentino (2)*  
*Rariane Firmino De Lima Araujo (3)*  
*Marianna Leite Barroso (4)*

### Resumo

Conhecer as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na realização de educação em saúde. Método: Estudo descritivo, quantitativo, realizado em 2010 nas Estratégias Saúde da família do município de Água Branca – PB, sujeitos, todos os enfermeiros atuantes na atenção básica do município totalizando 04 profissionais. Dados coletados através de entrevista semi estruturada. Resultados: 2(50%) dos pesquisados tinham entre 26-30 anos outros 2(50%) entre 31-35 anos, 4(100%) eram femininos. Estratégias mais utilizadas para realização de educação em saúde 2(50%) reuniões com grupos de gestante e nutrízes. temas mais trabalhados para o incentivo da amamentação 3(75%) abordavam composição e benefício do leite materno e pega correta, 3(75%) disseram iniciar na consulta pré-natal e visita domiciliar. Investir nas transformações é um esforço válido, buscando fazer uso de todos os recursos disponíveis na rede básica de saúde priorizando a prevenção e promoção da saúde.

**Palavras chave:** Promoção da saúde; aleitamento; atenção básica; educação em saúde.

### Introdução

O aleitamento materno é uma prática realizada desde a antiguidade, no início do século XX era realizada pelas mães ou amas de leite, ainda no mesmo século, teve início a pasteurização do leite e a era do leite em pó, o que ocasionou um declínio na amamentação exclusiva, no Brasil estes índices começaram a melhorar após o primeiro programa de incentivo ao aleitamento materno realizado pelo

Ministério da Saúde em 1981, desde então houve aumento na valorização do aleitamento materno (VINAGRE, DINIZ, VAZ, 2001).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) Aleitamento Materno Exclusivo é quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos (MS, 2009).

A amamentação é um processo alimentar que oferta alimento nutricional completo para o bebê, no qual estão envolvidos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, estando intimamente associado à cultura. À luz dos referenciais teóricos da fisiologia da lactação, praticamente, todas as mulheres têm possibilidades fisiológicas de amamentar, porém, esse potencial inato não assegura a ocorrência da amamentação (ARAÚJO, ALMEIDA, 2007).

Visto que apenas o instinto maternal não garante a realização e permanência do aleitamento materno, para que esta prática seja realizada pelas mães, elas devem ser acompanhadas desde a gestação abrangendo o período pré e pós natal.

Nesta direção as mães necessitam obter conhecimentos sobre os benefícios da amamentação, apoio e acompanhamento, proporcionando condições físicas, psicológicas, emocionais dentre outras para a permanência da amamentação natural de forma adequada e satisfatória.

Diante deste perfil da amamentação, conhecimento das dificuldades de orientações e acompanhamento integral a mãe lactente aliado a curiosidade da temática surgiu o interesse do desdobramento do estudo, tentando conhecer quais estratégias são realizadas pelos enfermeiros que incentivam o aleitamento materno? De que forma são realizados? Conhecer as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na realização de educação em saúde no incentivo do aleitamento materno exclusivo, temas mais trabalhados e momento inicial das orientações.

Através dos resultados e discussões levantados com a finalização desse estudo espera-se identificar os pontos fracos do incentivo ao aleitamento materno e conseqüentemente contribuição para elaboração de ações de promoção à saúde abrangendo as gestantes, puerperas e familiares em prol do aleitamento materno exclusivo.

## **Referencial Teórico**

Atualmente a prática do aleitamento materno pode ser realizada por um maior número de puerperas, mas a permanência desta lactação até os seis meses de idade, dificilmente é concretizada, estudo confirma mostrando que: “os dados para o Brasil indicam que a maioria das crianças 83,3% é amamentada no primeiro mês de vida. Essa Proporção decresce para 77,5% aos 120 dias, e para 68,6% aos 180 dias” (CICLONE, VENÂNCIO, ESCUDER, 2004). No Brasil, mediante os esforços e a

elaboração de um conjunto de atividades desenvolvidas pelo MS desde 1981, a prática da amamentação vem se recuperando (SENA, SILVA, PEREIRA, 2007).

Sabe-se que praticamente todas as mulheres têm possibilidades biológicas para amamentar, ou (melhor, de começar a amamentar. Porém, após o início, outra ordem de problemas pode acontecer, tais como o ingurgitamento mamário, fissuras, dentre outros e a prática da amamentação ser interrompida caso, não haja acompanhamento do profissional de saúde (RIVEMALES, AZEVEDO, BASTOS, 2010).

O leite materno é completo. Isso significa que até os 6 meses o bebê não precisa de nenhum outro alimento. Depois dos seis meses, a amamentação deverá ser complementada com outros alimentos e a mãe poderá continuar amamentando até 2 anos ou mais. O leite materno funciona como uma verdadeira vacina, protegendo a criança de muitas doenças (MS, 2009).

Considerando a atenção primária como porta de entrada para a saúde é necessário trabalhar o incentivo do aleitamento principalmente no período pré e pós natal, utilizando como estratégia a educação em saúde, proporcionando a promoção da qualidade de vida para o binômio mãe e filho, como defende a lei 8.080 onde diz que saúde é um direito de todos [...], visto que, antes a saúde era entendida como um dever e não um direito.

É extremamente necessária a atuação de grupos de incentivo ao aleitamento materno a fim de reforçar o conteúdo explicitado durante o pré-natal, e de disponibilizar apoio psicossocial às mães para solucionar os inúmeros problemas que surgem durante os primeiros dias e meses após o parto (RIVEMALES, AZEVEDO, BASTOS, 2010).

A educação em saúde no contexto da saúde pública no Brasil tem início em um momento conturbado por conta da agro exportação do café. Por volta de 1860 todas as ações de saúde estavam voltadas para a manutenção e crescimento da economia. Na década de 1950, o Brasil caminhava para a modernização, sua população migrava do campo para a cidade, proporcionando grande crescimento dos centros urbanos. Ocorreu a substituição da agro exportação pelas indústrias de base. O conceito de saúde passou a ser relacionado com o homem como ser produtivo, que precisava ter a sua saúde mantida para garantir a produção nas indústrias, assim, a saúde era considerada mais como um dever do que como um direito, uma vez que a finalidade das ações sobre a população estava pautada nos interesses econômicos (SOUZA, TORRES, PINHEIRO, PINHEIRO, 2010).

Hoje o conceito de saúde mudou sendo um completo bem estar físico mental e social, e a educação em saúde deve ser usada como um instrumento e estratégia dentro da atenção primária para a promoção da saúde e controle de doenças.

Atualmente, o programa saúde da família é definido com Estratégia Saúde da Família, visto que o termo programa aponta para uma atividade com início, desenvolvimento e finalização (VINAGRE, DINIZ, VAZ, 2001).

A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde.

As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais freqüentes, e na manutenção da saúde desta comunidade (MS, 2009).

A amamentação também se torna importante para a mulher em diversos atributos, através desta os benéficos gerados a mesma dentre eles, a contração uterina mais rápida e a perda de peso (OSÓRIO, QUEIROZ, 2007).

Desse modo, visando à superação das dificuldades e benefício da amamentação justifica-se o desenvolvimento de uma relação interpessoal entre enfermeiro e nutriz, fundamentada nas atitudes e habilidades de comunicação, a fim de promover o aleitamento materno exclusivo.

## **Metodologia**

Refere-se a um estudo descritivo de natureza quantitativa. Estudos quantitativos são aquelas em que o investigador utiliza raciocínio de causa e efeito, redução de variáveis específicas e hipóteses e questões, usa mensuração e observação e teste de teorias; e empregam estratégias de investigação, como experimentos, levantamentos e coleta de dados, instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos (CRESWELL, 2007).

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2009).

A pesquisa desenvolveu-se entre os meses de Abril à Outubro de 2010 em Unidades Básicas de Estratégia Saúde da Família, da cidade de Água Branca- PB, onde soma um total de 4 equipes 3 localizada na zona rural e 1 na zona urbana.

Os sujeitos da pesquisa foram todos os enfermeiros que compõem as Equipes de Saúde da Família da zona rural e urbana do município em estudo totalizando 04 profissionais.

Visando obter amostra representativa da população, foram selecionados para o estudo todos os Enfermeiros, mediante o critério de inclusão de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Para tanto, na seleção da amostra, utilizamos a técnica de amostragem não-probabilística, não fazendo uso de uma forma aleatória de seleção (MARCONI, LAKATOS, 2008)

A obtenção dos dados aconteceu nos mês de setembro de 2010, pela técnica de entrevista semiestrutura que se desenvolveu a partir de um questionário, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados.

Após o processo de coleta dos dados os mesmos foram organizados em tabeladas através da estatística descritiva, em freqüência relativa e absoluta, onde foram analisados e testados comparativos entre o encontrado e o difundido na literatura sobre a temática.

A pesquisa obedeceu a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 1996), sendo aprovado pelo comitê de ética da Faculdade Integrada de Patos – FIP sob protocolo 0731/2010.

## Resultados e Discussão

A respectiva pesquisa trouxe como resultado inicial a caracterização da amostra quanto sexo e idade onde, 2 (50%) tinham entre 26 a 30 anos e em igual percentual entre 31 a 35 anos, quanto ao sexo todas 4 (100%) eram do sexo feminino.

Logo após levantou como resultado a distribuição da estratégia mais utilizada para a educação em saúde, nesta categoria 2(50%) realizavam grupos de gestante e nutrizes, 1(25%) utilizava palestras educativas e em mesmo percentual trabalhavam com reuniões com grupos de gestantes e nutrizes mais palestras educativas.

**Tabela 1:** Distribuição da estratégia mais utilizada para a realização de educação em saúde.

<b>Estratégia utilizada para realização de educação em educação em saúde</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Oficinas	0	00
Reuniões com grupos de gestantes e nutrizes	2	50
Palestras educativas	1	25
Rodas de conversa	0	00
Reuniões com grupos de gestante e nutrizes e palestras educativas	1	25
<b>TOTAL</b>	<b>04</b>	<b>100</b>

Quanto a distribuição de temas mais trabalhados no incentivo do aleitamento materno, prevaleceu a composição e benefícios do aleitamento materno juntamente com a pega correta respondido por 3(75%) da amostra, outros 1(25%) diz trabalhar composição e benefícios do aleitamento materno, pega correta, intercorrências mamarias e apoio familiar para permanências do aleitamento materno.

**Tabela 2:** distribuição de temas mais trabalhados no incentivo do aleitamento materno, ÁGUA BRANCA- PB, 2010.

<b>Temas mais trabalhados no incentivo do aleitamento materno</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Composição e benefícios do aleitamento materno	0	00
Pega correta	0	00
Composição e benefícios do leite materno e pega correta	3	75
Intercorrências mamarias	0	00
Composição e benefícios do leite materno, pega correta, intercorrências Mamarias e apoio familiar para permanência do aleitamento materno	1	25
<b>TOTAL</b>	<b>04</b>	<b>100</b>

E, no momento que foi indagado sobre em que momento é iniciado o incentivo ao aleitamento materno 3(75%) relataram iniciar na consulta pré natal e visita domiciliar e 1 (25%) diz iniciar na consulta pré natal.

**Tabela 3:** Distribuição do momento que é iniciado o incentivo ao aleitamento materno. ÁGUA BRANCA – PB, 2010.

<b>Momento que é iniciado o incentivo ao aleitamento materno</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Consulta pré-natal	1	25
Visita domiciliar	0	00
Puericultura	0	00
Consulta pré-natal e visita domiciliar	3	75
<b>TOTAL</b>	<b>04</b>	<b>100</b>

Os resultados são apresentados inicialmente através da caracterização da amostra em idade e sexo. Logo após é abordado em relação à educação em saúde sobre o aleitamento todos disseram

realizá-la em algum momento na atenção básica, nos mostrando que essa prática pode ser considerada um fator intrínseco da mulher já que a amamentação é importante para a mesma em diversos fatores, para a mulher a amamentação tem papel importante sobre diversos aspectos (ANTUNES, ANTUNES, CORVINO, MAIA, 2008).

A orientação dos Enfermeiros no que se refere ao aleitamento materno exclusivo dentro da estratégia saúde da família representa uma ferramenta para a promoção do mesmo.

O trabalho de incentivo é necessário, podendo ser usado estratégias de educação em saúde para o aumento do número de mães que amamentam exclusivamente. Em pesquisa realizada em São Paulo, pode-se dizer que a frequência de crianças que iniciam a amamentação é relativamente baixa, a saber, 82%. A proporção de crianças amamentadas diminuiu abruptamente entre as duas faixas etárias (0 a 4 meses de idade), caracterizando processo de desmame precoce, apenas 11,4% das crianças recebiam exclusivamente leite materno (NEJAR, CORREA, REA, VIANNA, PANIGASSI, 2004).

Em seqüência foi indagado às enfermeiras participantes da pesquisa quais as estratégias mais utilizadas para a realização de educação em saúde no incentivo da temática abordada de acordo com a tabela 1, verificou-se que 2 (50%) realizavam reuniões com grupos de gestantes e nutrízes, outra 1(25%) disse realizar palestras educativas e em igual percentual disse utilizar reuniões com grupos de gestantes e nutrízes e palestras educativas.

A comunicação é uma arma poderosa para os profissionais de saúde, para obtenção de resultados positivos quanto à amamentação natural, contudo os profissionais têm que se atentar para o processo de comunicação, ou seja, informar e ter certeza de que a mulher está compreendendo, este é um dos principais fatores para uma amamentação bem sucedida (DUBEUX, FRIAS, VIDAL, SANTOS, 2004; OLIVEIRA, PATEL, FONSECA, 2004).

Na tabela 2, iniciou a distribuição dos temas mais trabalhados para o incentivo da amamentação, foi visto que 3(75%) abordavam composição e benefícios do aleitamento materno e pega correta, o restante 1(25%) disse abordar as seguintes temáticas: composição e benéfico do aleitamento materno, pega correta, intercorrências mamárias e apoio familiar para permanência da amamentação.

Em seqüência aos temas mais trabalhados por estes profissionais no incentivo da amamentação natural foi perguntado qual o momento de início das orientações 3(75%) disseram iniciar na consulta pré-natal e visita domiciliar.

Sabe-se que quanto mais cedo as mulheres são abordadas e orientadas sobre a amamentação exclusiva mais possibilidades vai haver destas mães amamentarem por mais tempo e exclusivamente, corroborando com estudo realizado em São Paulo observou-se que a decisão sobre quanto tempo amamentar de forma exclusiva esteve relacionada às informações recebidas acerca do aleitamento materno antes e durante a gestação, bem como logo após o nascimento do bebê (OSIS, DUARTE, PÁDUA, HARDY, SANDOVAL, BENTO, et al, 2004).

Percebe-se que oferecer boa informação sobre amamentação e em tempo adequado contribui para despertar o desejo da mãe em amamentar.

È visto, que durante o pré natal as mulheres devem receber as orientações sobre amamentação, bem como, os cuidados com a mama de forma que facilite o entendimento das informações para depois colocá-las em prática (DUBEUX, FRIAS, VIDAL, SANTOS, 2004).

Em outro estudo<sup>8</sup> mostraram que as mulheres que receberam orientações sobre amamentação no pré-natal e no alojamento conjunto foram às menos propensas ao abandono do aleitamento materno.

Verifica-se então que o início das orientações e incentivo ao aleitamento materno deve acontecer no pré-natal, sendo uma forma de preparar a mulher para a amamentação e propiciar uma amamentação natural de maneira eficaz e eficiente, favorecendo completamente o binômio mãe e filho.

Entretanto, apesar da importância desta prática é de amplo conhecimento a existência de fatores que se interpõem ao efetivo desenvolvimento da mesma, tais como a atuação dos serviços de saúde, a educação materna, a classe econômica, as crenças relacionadas com o aleitamento e o retorno precoce das nutrizes ao trabalho.

## **Conclusão**

De acordo com a pesquisa existe a exclusividade de profissionais femininos as quais todas relataram realizar educação em saúde no incentivo do aleitamento materno, ferramenta indispensável para a promoção desta prática, podendo ocasionar a longo e curto prazo a prevenção de doenças em decorrência do desmame precoce.

Foi constatado uso de estratégias utilizadas pelo enfermeiro na educação em saúde no incentivo da amamentação e de forma prevalente a realização de reunião com grupos de gestantes e nutrizes e palestras educativas, visto que um fator anda atrelado ao outro facilitando o trabalho dos profissionais em proporcionar um crescimento no aleitamento materno. Outros assuntos trabalhados foram composição e benefícios do aleitamento materno e a pega correta iniciados preferencialmente no pré-natal e tendo continuidade na visita domiciliar.

Em suma, investir nas transformações é um esforço válido, buscando fazer uso de todos os recursos disponíveis na rede básica de saúde priorizando a prevenção e a promoção, tendo como objetivo proporcionar o avanço da amamentação exclusiva até os seis meses de idade, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento de crianças saudáveis.

## Referências

- ANTUNE LS, ANTUNES LAA, CORVINO MPS, MAIA LC. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & saúde coletiva** 13(1):103-109, 2008.
- ARAÚJO RMA, ALMEIDA JAG. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. **Rev. Nutr.** 20 (4):431-438, 2007.
- CICONE RCV, VENANCIO SI, ESCUDER MML. Avaliação dos conhecimentos de equipes do Programa de Saúde da Família sobre o manejo do aleitamento materno em um município da região metropolitana de São Paulo. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** 4(2):193-202, 2004. Site: <http://www.scielo.br> Acesso em: 12 de junho de 2010.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Br). Resolução 196/96. Decreto n° 93933, de janeiro de 1987. Estabelece critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos. **Bioética**,4(2) Suplemento, 1996.
- CRESWELL JW. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2ªed. Artmed, 2007.
- DUBEUX LS, FRIAS PG, VIDAL AS, SANTOS DM. Incentivo ao Aleitamento Materno: Uma Avaliação das equipes de saúde da Família do município de Olinda, Pernambuco. **Rev.bras. matern. infant.** 4(4):399-404, 2004.
- FROTA DAL, MACOPITO F. Amamentação entre mães adolescentes e não adolescentes Montes Claros-MG. **Rev. Saúde pública.**38(1):85-92, 2004.
- GIL AC. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ªed. Atlas, 2009.
- MARCONI MA, LAKATOS EM. **Fundamentos de metodologia científica.**6ªed. Atlas, 2008.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), BVS. **Dicas em Saúde, Aleitamento Materno,** 2007. em: <http://bvsm.s.saúde.gov.br/html/pt/dicas>. Acesso em: 12 de abril de 2010.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Rede Brasileira de Banco de leite Humano.** Semana Mundial do Aleitamento Materno, 2009. Site: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media.pdf> acesso em: 25 de abril de 2010.

NEJAR FF, CORRÊA AMS, REA MF, VIANNA RPT, PANIGASSI G. Padrões do aleitamento materno e adequação energética. **Cad. saúde pública.** 20(1):64-71, 2004.

OLIVEIRA APR, PATEL BN, FONSECA MGM. Dificuldades na amamentação entre puerperas atendidas no hospital Inácia pinto dos santos –HIPS, Feira de Santana/BA,2004. **Sitientibus** (30):31-46, 2004.

OSIS MJD, DUARTE GA, PÁDUA KS, HARDY E, SANDOVAL LEM, BENTO SF et al. Aleitamento Materno Exclusivo entre trabalhadores com creche no local de trabalho. **Rev. Saúde Pública.** 38 (2):172-179, 2004.

OSÓRIO CM, QUEIROZ ABA. Representações sociais de mulheres sobre a amamentação: Teste de associação livre de idéias acerca da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm** 11(2):261-267, 2007.

RIVEMALES MC, AZEVEDO ACC, BASTOS PL. Revisão sistemática da produção científica da enfermagem sobre o desmame precoce. **Rev. enferm. UERJ** 18(1):132-137, 2010.

SENA MCF, SILVA EF, PEREIRA MG. Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras. **Rev. Assoc Med Bras.** 53(6): 520-4, 2007.

SOUZA LB, TORRES CA, PINHEIRO PNC, PINHEIRO ARB. Práticas de educação em saúde no Brasil: A atuação da enfermagem. **Rev. enferm. UERJ** 18(1): 55-60, 2010.

VINAGRE RD, DINIZ SEM, VAZ FAC. **Leite humano:** Um pouco de sua historia. **Pediatria** 23(4): 340-5, 2001.

WIKIPEDIA, enciclopédia livre. Site: [http:// www.aleitamento.com/wiki/index.php](http://www.aleitamento.com/wiki/index.php) acesso em: 05 de maio de 2010.

**Sobre as Autoras:**

- (1) **Ana Paula Agostinho Alencar** é Enfermeira, especialista em saúde da família e prática docente no ensino superior, docente do departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, Crato, Ceará, Brasil. Enfermeira assistencial do programa saúde da família  
**Email:**[enf.anapaulaa@hotmail.com](mailto:enf.anapaulaa@hotmail.com);

- (2) **Patrícia Agostinho da Silva Laurentino** é Enfermeira, especialista em saúde da família, atuante na estratégia saúde da família. Paraíba, Brasil. **Email:**patriciagostinho.pb@gmail.com;
- (3) **Rariane Firmino de Lima Araújo** é Enfermeira Assistencial do Programa Saúde da família;
- (4) **Marianna Leite Barroso** é Enfermeira no Hospital Geral de cajazeiras, Professora da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP. Mestranda em Saúde Pública na Universidade Tecnológica Intercontinental - UTIC. **E-mail:** mariannaleite\_@hotmail.com.

**Como citar este artigo (Formato ISO):**

ALENCAR, A.P.A.; LAURENTINO, P.A.S.; ARAÚJO, R.F.L.; BARROSO, M.L. Promoção da saúde: incentivo do aleitamento materno no Município de Água Branca-PB. **Id on Line Revista de Psicologia**, Fevereiro de 2013, vol.1, n.19, p. 77-87. ISSN 1981-1189.